

**TERAPIA MEDICAMENTOSA (TÓPICA, SISTÊMICA) OTODERMATOLÓGICA****AVALIAÇÃO DO EFEITO TERAPÊUTICO DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS POBRE EM LEUCÓCITOS MEDIANTE IMUNOMARCAÇÃO DO TGF-β1**

SILVA, M.B.<sup>1\*</sup>; SANTOS, H.B.<sup>2</sup>; RIBEIRO, R.I.M.A.<sup>3</sup>; THOMÉ, R.G.<sup>2</sup>; SOUZA, M.V.<sup>1</sup>

- 1- Departamento de Veterinária, UFV, Campus Universitário
  - 2- Laboratório de Processamento de Tecido, UFSJ, Campus Centro-Oeste Dona Lindu
  - 3- Laboratório de Patologia Experimental, UFSJ, Campus Centro-Oeste Dona Lindu
- E-mail: mbrettass@gmail.com

O plasma rico em plaquetas (PRP) é considerado uma terapia sem efeitos colaterais sistêmicos. Entretanto, há controvérsia sobre a sua eficácia na cicatrização cutânea. Foi avaliado o efeito terapêutico do PRP pobre em leucócitos (PRP-PL) pela expressão do fator de crescimento transformante beta 1 (TGF-β1) por imunistoquímica (IHQ). Foram realizadas três lesões cirúrgicas (6,25cm<sup>2</sup>) nas regiões glúteas direita e esquerda de sete equinos machos castrados, mestiços, hígdidos, com idade entre 16 e 17 anos. Após 12 horas, 0,5mL do PRP-PL foi administrado em cada extremidade das feridas (total: 2 mL) de uma das regiões glúteas (GT) escolhida aleatoriamente. A região contralateral não recebeu PRP-PL (GC). Todas as feridas foram biopsiadas (*Punch*, 6mm) logo após produção da lesão (To), com 14 (T1) dias, e após completo fechamento da pele, o que ocorreu aproximadamente com 37 dias (36,85±7,45, GC; 38,85±6,46, GT) (T2). Após processamento rotineiro, as amostras foram avaliadas por IHQ utilizando anticorpo primário (AcP) (anti-TGF-β1; SC-146). As imunomarcações foram avaliadas em imagens obtidas na forma de quadrante a partir do epitélio subjacente ao tecido de granulação em direção à derme, e então retornando ao epitélio, contabilizando cada célula imunomarcada. As imagens foram obtidas com o *Software Q Capture Pro* 6.0. Tecido de granulação exuberante e placenta canina foram usados como controle positivo. Para o negativo, o AcP não foi utilizado. Os dados foram analisados no *GraphPad InStat* versão 3.05. O teste de Mann-Whitney foi utilizado para comparar GC e GT nos tempos avaliados e em cada tempo com relação ao To em ambos os grupos. O valor médio de células marcadas no To foi 46±14,04. No grupo tratado esse valor foi de 159,13 ± 33,3 e 112,75 ± 50,4 no T1 e T2, respectivamente. Enquanto no GC foi de respectivamente 153,03 ± 51,3 e 150,99 ± 51,1. Não houve diferença entre grupos (p>0,05) na contagem das células imunomarcadas, porém ambos os grupos apresentaram diferença (p<0,05) entre To e T1 ou T2. Os resultados indicam que o tratamento com PRP-PL não influencia na expressão do TGF-β1 em feridas glúteas avaliadas por IHQ aos 14 e 37 dias do processo de cicatrização cutânea equina. Os altos níveis de TGF-β1 em T1 e T2 com relação ao To indicam que as feridas ainda se encontravam em processo de cicatrização apesar do fechamento macroscópico da lesão.

**TESTE IN VITRO E IN VIVO DO EFEITO ACARICIDA DO ÓLEO ESSENCIAL DE MELALEUCA ALTERNIFOLIA SOBRE OTODECTES CYNOTIS**

NEVES, R.C.S.M.<sup>1\*</sup>; ROSOLEM, S.L.<sup>2</sup>; CRUZ, F.A.C.S.<sup>2</sup>; ROSA, J.G.<sup>2</sup>; BARROS, L.A.<sup>4</sup>

- 1- Hospital Veterinário, UFMT, Cuiabá
  - 2- Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, UFMT, Cuiabá
  - 3- Instituto Butantan, São Paulo
  - 4- Faculdade de Veterinária, UFF, Niterói
- E-mail: nevesrita@hotmail.com.br

O ácaro *Otodectes cynotis* é um dos causadores da otite externa, enfermidade com importância na clínica de cães e gatos. O tratamento da otocariose baseia-se no uso de acaricidas, entretanto, é crescente o número de relatos da presença de artrópodes resistentes a antiparasitários. O presente trabalho analisou o efeito, *in vitro* e *in vivo*, do óleo essencial de melaleuca (*Melaleuca alternifolia*) contra o *O. Cynotis*. Na avaliação *in vitro*, foram selecionados ácaros coletados do conduto auditivo de cães, tendo como critérios a integridade estrutural e a ativa movimentação. Os ácaros foram mantidos em placas de Petri e distribuídos em três grupos, para três tratamentos: loção a 5% de óleo essencial de melaleuca; loção a 5% de tiabendazol e loção à base de cera emulsificante não iônica, veículo das loções anteriores. Foram realizados exames com intervalos de uma hora, até o total de cinco horas, utilizando integridade morfológica e motilidade como parâmetros de avaliação. O óleo essencial de melaleuca apresentou propriedade acaricida, *in vitro*, desde a primeira hora de tratamento. Para o teste *in vivo*, foram formados três grupos de dez animais, que receberam tratamentos distintos: loção a 5% de óleo essencial de melaleuca; loção a 5% de tiabendazol; loção à base de cera emulsificante não iônica. Os cães foram examinados, apenas por otoscopia, três dias antes do tratamento (dia -3). O tratamento iniciou-se no dia 0 (zero). Houve reexame, por otoscopia, nos dias +1, +3, +7, +10, +17, +24, +31 para verificação da eficácia dos produtos e de possíveis reinfestações. No último dia de otoscopia, foi coletada secreção de cada canal, para exame parasitológico. Não houve limpeza, nem retirada de secreção antes ou durante o período de observação. O óleo essencial de melaleuca apresentou entre 90 e 100% de eficácia em ambas as orelhas. Não ocorreram efeitos colaterais, sistêmicos ou dermatológicos. Acredita-se que a não detecção de reações adversas, seja devido ao fato da DL50 dérmica ser superior a 5 g/kg em coelhos e do óleo de melaleuca puro não produzir efeitos fototóxicos na pele de animais de laboratório, possibilitando o uso do referido óleo a 5% com bastante segurança. Concluiu-se que o óleo essencial de *Melaleuca alternifolia* pode ser empregado na espécie canina, como forma de tratamento para otite por *Otodectes cynotis*.

**USO IN VITRO E IN VIVO DO ÓLEO ESSENCIAL DE MELALEUCA (MELALEUCA ALTERNIFOLIA) EM OTITES BACTERIANAS E POR LEVEDURAS EM CÃES**

NEVES, R.C.S.M.<sup>1\*</sup>; MAKINO, H.<sup>2</sup>; PERES-CRUZ, T.P.S.<sup>2</sup>; SILVEIRA, M.M.<sup>2</sup>; GOMES, K.G.S.<sup>2</sup>; SOUSA, V.R.F.<sup>2</sup>; FERRAZ, V.<sup>2</sup>; BELLÍ, C.B.<sup>6</sup>

- 1 - Hospital Veterinário, UFMT, Cuiabá
  - 2- Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, UFMT, Cuiabá
  - 3- Médica Veterinária autônoma, Cuiabá
  - 4- Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária e Zootecnia, UFMT, Cuiabá
  - 5 - Departamento de Química, UFMG, Belo Horizonte
  - 6 - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, USP, São Paulo
- E-mail: nevesrita@hotmail.com.br

Otitis caninas constituem um dos principais motivos de consultas. A terapêutica normalmente consiste em limpeza dos condutos, com posterior fase de aplicação de antibacterianos ou antifúngicos, podendo causar hipersensibilidade e até ototoxicidade. Na busca por novos fármacos, o presente trabalho avaliou, *in vitro* e *in vivo*, a eficiência do óleo de *Melaleuca alternifolia* em otites bacterianas e fúngicas de cães. Vinte e oito cães com otopatias crônicas formaram a população em que se comparou a ação do óleo com a gentamicina e a nistatina. A cultura microbiológica detectou 62,5% das infecções como mistas (bactérias e leveduras), 33,9% infecções bacterianas e 3,6% infecções fúngicas. Os micro-organismos mais isolados foram *Staphylococcus intermedius*, *Staphylococcus aureus*, *Proteus mirabilis* e *Malassezia pachydermatis*. No teste *in vivo*, foram formados três grupos e, em todos os animais, a loção do óleo essencial de melaleuca a 5% foi aplicada na orelha direita. A eficácia foi avaliada de duas formas: achados clínicos e citologia. No grupo otite fúngica (loção de nistatina a 0,15% na orelha esquerda) não houve diferença significativa, e os dois produtos utilizados reduziram a pontuação das lesões durante o tempo avaliado, sugerindo a melhora do quadro. No grupo otite bacteriana (loção de gentamicina a 0,3% na orelha esquerda) houve diferença significativa, com maior eficácia da gentamicina, embora os dois produtos tenham reduzido a pontuação das lesões durante o tempo avaliado, indicando melhora no quadro pela redução significativa de bactérias e leucócitos. No grupo otite mista (loção de gentamicina a 0,3% e nistatina a 0,15% na orelha esquerda) não foi detectada diferença significativa entre os tratamentos, sendo que os dois produtos reduziram a pontuação das lesões durante o tempo avaliado, evidenciando a melhora no quadro. O óleo de *Melaleuca alternifolia* não causou efeitos colaterais, sistêmicos ou dermatológicos. A sensibilidade das bactérias, no teste *in vitro*, apresentou problemas de execução, resultando em dados que não permitiram a obtenção de uma conclusão definitiva, necessitando-se de novos estudos. No entanto, *in vivo*, o óleo induziu a remissão das otites bacterianas e reduziu a quantidade de leveduras nas micóticas. As conclusões deste estudo indicam a viabilidade do óleo de *Melaleuca alternifolia* como opção terapêutica em otites externas em cães.

**DERMATOZOONOSES****ISOLAMENTO DE DERMATÓFITOS EM PELAME DE FELINOS HÍGDIDOS E DESPROVIDOS DE LESÕES DERMATOLÓGICAS ORIUNDOS DE GATIS COMERCIAIS LOCALIZADOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO**

NITTA, C.Y.<sup>1\*</sup>; LARSSON, C.E.<sup>2</sup>; TABORDA, C.P.<sup>2</sup>; DANIEL<sup>1</sup>, A.G.T.<sup>1</sup>  
 Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo  
 Laboratório de Fungos Patogênicos (ICB-USP), São Paulo  
 E-mail: c.nitta@uol.com.br

O estudo da cadeia epidemiológica das dermatofitoses, mormente daquelas decorrentes de fungos zoofílicos, é deveras importante em face da grande magnitude de ocorrência, da alta infectividade do agente e ao seu caráter antroponozoonótico. Em todas as latitudes considera-se que os felinos assintomáticos são os principais reservatórios e fontes de infecção de dermatófitos, em especial do *Microsporum canis* (*M. canis*). A bibliografia especializada relata que aproximadamente 50% dos indivíduos expostos a gatos infectados, sintomáticos ou assintomáticos, adquirem a doença e que em até 70% das famílias que possuem gatos infectados, pelos menos um de seus membros poderá desenvolver a doença. No Serviço de Dermatologia do HOVET/USP as dermatites fúngicas representavam 30% de todas as dermatopatias, sendo evidenciadas principalmente em gatos Persas (94%). Visando quantificar o eventual risco de infecção humana a partir de contato com felinos, dessa raça, aparentemente saudáveis, adquiridos de gatis comerciais, colheram-se pela técnica de Mariat Adam Campos amostras de pelame de 61 (18 machos e 43 fêmeas) gatos Persas, com idade média de 38 meses, provindos de gatis comerciais, localizados na Região metropolitana de São Paulo, clinicamente hígdidos, desprovidos de lesões tegumentares típicas e negativos à Luz de Wood. Os 18 contactantes humanos eram indagados sobre eventual presença, em passado recente ou no momento da colheita, de lesões típicas de dermatofitose. O material colhido foi semeado em Ágar suplementado com cloranfenicol e cicloheximida, e incubados a 25°C por até 21 dias. Evidenciou-se crescimento fúngico em 51 (83,6%) dos animais, isolando-se tão somente *M. canis*. Dentre os contactantes humanos, respectivamente oito (44,4%) e três (16,7%) haviam apresentado no passado ou apresentavam no momento da colheita lesões características de *tineacorporis*. Os resultados obtidos caracterizam o potencial risco de infecção microspórica para os compradores de gatos aparentemente hígdidos provindos de criadouros comerciais localizados na Região metropolitana de São Paulo, Brasil.